

Novas fábricas "verdes" reduzem impacto ambiental

Andrea Vialli

Unidades como as da Sadia e da Coca-Cola têm iluminação solar e reutilizam água e resíduos

Novas fábricas no País estão sendo projetadas para serem "verdes". Reúso de água, iluminação por células fotovoltaicas, mitigação de gases estufa e reaproveitamento dos resíduos estão entre as novidades das novas unidades. A tendência das construções "verdes", que já vinha sendo utilizada em condomínios e no varejo, chega, assim, à indústria.

Um exemplo é a fábrica da Sadia em Pernambuco, inaugurada na segunda-feira em Vitória de Santo Antão (PE), a 53 quilômetros de Recife. A indústria, que vai fabricar embutidos, foi um dos únicos investimentos da empresa mantidos após o agravamento da crise e a perda de R\$ 760 milhões em operações com derivativos cambiais. Segundo Gilberto Tomazoni, diretor-presidente da Sadia, a fábrica foi concebida com o objetivo de ser referência em sustentabilidade no setor de alimentação.

"O projeto prevê autossuficiência em água, uma vez que a região é carente em recursos hídricos. Cerca de 40% da água será reaproveitada internamente", diz Tomazoni. Parte da energia elétrica será suprida por painéis fotovoltaicos e haverá também um plano para qualificar trabalhadores na região.

Outra companhia que está indo nessa direção é a Coca-Cola Brasil, que tem três projetos de fábricas "verdes". Uma delas é a da Matte Leão, marca de chás adquirida pela Coca-Cola. A unidade, já em construção na Grande Curitiba e prevista para entrar em operação até julho, terá captação de água da chuva, telhados com cobertura vegetal e painéis fotovoltaicos, explica Maurício Bacellar, gerente de Relações Institucionais da Coca-Cola Brasil.

Os projetos de fábricas verdes, no entanto, podem não passar de uma boa ferramenta de marketing caso não estejam vinculados a um plano de desenvolvimento sustentável regional. "Essa tendência é positiva, mas precisa ir além. Senão, teremos só ilhas de excelência em um entorno degradado", diz Paulo Durval Branco, diretor da consultoria da área de sustentabilidade Ekobé.

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 25 mar. 2009, Economia & Negócios, p. B14.